

Brasil de Fato^{RJ}

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

DINHEIRO DO BANCO MASTER PARA FILME DE BOLSONARO ENTRA NA MIRA DA PF



Carlos Moura/Agência Senado



Márcio Gustavo Vasconcelos/Wikimedia Commons

Flávio Bolsonaro (PL) foi obrigado a admitir a relação com o banqueiro Daniel Vercaro, preso por fraude do Banco Master. Em mensagens vazadas, o senador demonstra lealdade e cobra parcelas do filme *Dark Horse*. A biografia de Jair Bolsonaro para o cinema recebeu R\$ 61 milhões, dos R\$ 164 milhões previstos, de empresa ligada à Vercaro. O orçamento do filme, que não tem registro na Ancine, supera o de produções de Hollywood. **GERAL, PÁG 3.**

MORADORES SÃO CONTRA OPERAÇÕES POLICIAIS NAS FAVELAS

Pesquisa ouviu Complexos do Alemão e da Penha, Maré e Rocinha. **GERAL, PÁG 7.**

AGENDA CULTURAL GRATUITA

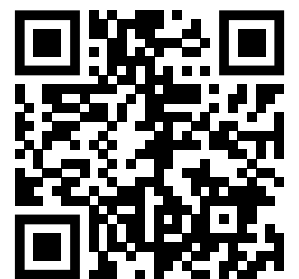
CCBB recebe maior exposição do artista plástico Vik Muniz. **CULTURA & LAZER, PÁG 8.**

UNIVERSIDADE MUNICIPAL

Maricá anuncia ampliação do acesso ao ensino superior com Unimar. **GERAL, PÁG 6.**

FIM DA ESCALA 6X1

Parlamentares de direita querem sabotar a PEC do governo federal. **OPINIÃO, PÁG 6.**



ACESSE AS NOTÍCIAS DO BRASIL DE FATO RJ TAMBÉM PELO CELULAR, ATRAVÉS DO QR CODE

EDITORIAL

O caso Bolsomaster e o toma lá, dá cá na política fluminense

A política do Rio de Janeiro persiste nas páginas policiais. Agora, dois casos levam o ex-governador Cláudio Castro (PL) para as manchetes nacionais: o caso da Refit e o do Banco Master.

O primeiro envolve o maior devedor contumaz da história da república: Ricardo Magro, controlador da refinaria de Manguinhos, é acusado de burlar e fraudar o fisco, deixando um rombo de impostos superior a R\$ 52 bilhões. Isso mesmo, um valor superior ao que é gasto em Educação e em Saúde em todo o Brasil.

De acordo com a Polícia Federal, a empresa estava organizada e atuava de forma criminosa com políticos do RJ e do Senado Federal, cometendo crimes de lavagem de dinheiro associados a facções criminosas.

Já o Banco Master revela um diálogo de Daniel Vercaro, agora preso na

Papuda, com o candidato à presidência Flávio Bolsonaro (PL). O senador cobrava R\$ 134 milhões do banqueiro para supostamente pagar contas do filme sobre a vida do ex-presidente e atual prisioneiro Jair Bolsonaro.

Flávio alega que buscava investimento privado. Ele só esqueceu de revelar que o banqueiro já era investigado pelas falcatruas que cometeu e foi preso dias depois dessa conversa. E que seu aliado, Castro, havia permitido o "aporte" de mais de R\$ 1 bilhão do fundo de aposentadoria do Estado do Rio de Janeiro no banco falido de Vercaro.

O drible de R\$ 134 milhões para a produção do filme sobre Jair Bolsonaro está ligado a essa dinheirama desviada do Rioprevidência? Só as investigações irão nos revelar. A certeza é que o nome dado ao filme, "Dark Horse" (Azarão), deveria ser trocado para um mais apropriado: Pangaré, ou até mesmo, Azarado.

CHARGE | HELÔ D'ANGELO



Filme sobre Jair Bolsonaro financiado por Banco Master é investigado pela PF

Dono do Master foi preso em 17 de novembro por fraudes financeiras que envolviam dinheiro público

REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

A Polícia Federal (PF) investiga a origem do dinheiro usado por Daniel Vercaro para financiar o filme *Dark Horse*, uma biografia de Jair Bolsonaro. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) captou R\$ 61 milhões junto a Vercaro, dono do Banco Master, para a produção. O ex-presidente está preso por tentativa de golpe de Estado. O montante repassado foi transferido entre fevereiro e maio de 2025 através de uma empresa ligada ao banqueiro para um fundo nos Estados Unidos.

A relação entre a captação de recursos para o filme e o banqueiro foi descoberta pelo jornal *The Intercept Brasil*. A reportagem teve acesso a conversas entre Vercaro e Flávio Bolsonaro, nas quais o senador cobrava o pagamento das parcelas. Do total de R\$ 164 milhões previstos, foram pagos R\$ 61 milhões. Um dia antes de Vercaro ser preso, Flávio enviou mensagem cobrando novamente as parcelas e manifestando solidariedade: “Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia conversa entre a gente. Só preciso que me dê uma luz! Abs!”.

A reportagem procurou a defesa do banqueiro para um posicionamento sobre a origem do dinheiro para financiar o filme de Bolsonaro.



Lula Marques/Agência Brasil

Flávio confirmou relação com Vercaro, mas afirmou que negociações são privadas

O cunhado de Daniel Vercaro, Fabiano Zettel, desembolsou R\$ 3 milhões para a campanha de Bolsonaro à presidência em 2022, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

VOCÊ SABIA?

ROMBO DO MASTER E FUNDOS DE PREVIDÊNCIA

»A crise financeira envolvendo o Master levou o Banco Central a decretar a falência da instituição em novembro, embora alertas sobre inconsistências já tivessem sido emitidos anteriormente. A taxa de retorno financeiro oferecida pelo banco chegava a 40%, enquanto o padrão de mercado gira em torno de 10%.

Em depoimento à PF, Vercaro afirmou que seu modelo de negócios era baseado no Fundo Garantidor de Créditos (FGC), instituição

criada pelos bancos para cobrir eventuais falências de instituições financeiras menores. Os reembolsos previstos são de até R\$ 250 mil por pessoa física ou jurídica. Com a liquidação do banco, Vercaro deixou um rombo estimado em R\$ 41 bilhões para o FGC. Entre os investidores afetados estavam diversos fundos previdenciários estaduais. O Rioprevidência foi o principal e investiu R\$ 970 milhões durante o governo de Cláudio Castro (PL).

Em 2024, o senador Ciro Nogueira (PP) apresentou uma PEC para aumentar o valor de cobertura do FGC para R\$ 1 milhão. Essa proposta é um dos elementos investigados pela PF. No dia 7 de maio, Nogueira foi alvo de busca e apreensão durante a quinta fase da Operação Compliance Zero. Ele é acusado de receber uma mesada entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil de Daniel Vercaro, além de ter viagens internacionais patrocinadas, com direito ao uso de imóveis de luxo.

ORÇAMENTO ACIMA DA MÉDIA E GESTÃO DE ADVOGADO DE IMIGRAÇÃO

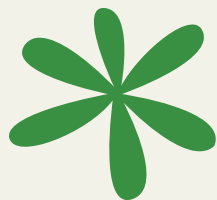
»O filme *Dark Horse* possui orçamento total estimado em US\$ 24 milhões (R\$ 164 milhões), um valor desproporcional aos padrões do mercado nacional e internacional. O montante é três vezes superior ao de *Ainda Estou Aqui*, vencedor do Oscar de Melhor Filme Internacional em 2025, e também supera o orçamento de produções de Hollywood premiadas.

Outra informação que chama atenção é o fato de a produtora responsável, a Go Up Entertainment, não ter registrado a produção do filme na Agência Nacional do Cinema (Ancine), obrigação prevista em norma de 2008.

Há um ponto ainda mais controverso. O fundo de captação do filme era gerenciado por Paulo Calixto, advogado de imigração do ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL). De acordo com o *The Intercept Brasil*, as cotas de investimento no filme previam uma modalidade “VIP”. Com aporte de US\$ 1 milhão, o investidor também recebia uma “oportunidade de imigração”, que funcionaria como atalho para obtenção do Green Card, documento de residência permanente nos Estados Unidos.



PREFEITURA DE
MARICÁ



212

A N O S

LUGAR DE VIVER BEM

Maricá escolheu crescer
para todos.

Construindo oportunidades.
Valorizando nossa gente.

No aniversário de 212 anos,
celebramos o orgulho por
uma cidade que tem no
cuidado com o povo seu
maior compromisso.



OPINIÃO

Quem do Rio vota a favor dos trabalhadores?

MÁRCIO AYER*

A campanha “Por mais tempo para viver” fez o que precisava até aqui. Tiramos o debate sobre a redução da jornada de trabalho das rodas sindicais e o colocamos na mesa do Congresso. Agora, a bola está com os deputados e senadores. A questão é saber e tornar público quem vai votar a favor dos trabalhadores.

Claro, os barões do comércio e da indústria também estão se movimentando. Diante da percepção de que vão perder a guerra contra a PEC, trocaram de tática. A pretexto de negociar os detalhes, querem desfigurar o texto para sabotar os seus efeitos.

Antes pediam transição de 15 anos e “indenizações”. Agora, a jogada ficou mais suja. Além da “flexibilidade” na negociação das escalas, articulam “emendas frankenstein”. São propostas que nada têm a ver com o fim da 6x1, mas que pretendem costurar no texto para desfigurar a PEC e empurrar o

enfraquecimento da Justiça do Trabalho pela porta dos fundos.

Para nosso desgosto, o Rio de Janeiro é representado por três senadores que acham que “descanso é privilégio de vagabundo”. Serão os primeiros a apoiar as emendas contrárias aos trabalhadores para ficar bem na fita com os patrões.

Quando a votação chegar ao plenário, duas trincheiras vão se abrir: a dos trabalhadores e parlamentares progressistas, que defendem para valer a redução da jornada para 40 horas semanais, com dois dias de descanso, sem corte de salário; e a dos que servem os patrões. Vai ficar claro quem não merece receber nunca mais os votos dos trabalhadores.

As eleições de 2026 vão recompor o Congresso. Seu voto vai premiar quem está com a gente ou vai manter no poder quem sempre serviu aos patrões? Escala 6x1 nunca mais. Por mais tempo para viver!

* PRESIDENTE DO SINDICATO
DOS COMERCIÁRIOS DO
RIO DE JANEIRO



Prefeitura de Maricá/Divulgação

Futura universidade integra formação, pesquisa e inovação

Maricá anuncia criação de universidade municipal

Unimar prevê ingresso com bolsas pelo programa Passaporte Universitário

REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

Maricá deu mais um passo na ampliação do acesso ao ensino superior e técnico com a criação da Unimar, instituição municipal que prevê a oferta gratuita de cursos em diferentes áreas e a articulação entre formação acadêmica, pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

“A criação da Unimar é um momento histórico para a cidade. É resultado de um trabalho para desenvolver a educação e a economia maricaense, oferecendo gratuita-

mente cursos de diversas áreas para capacitar a população”, afirmou o prefeito de Maricá, Washington Quaquá (PT).

Além da formação acadêmica, o projeto prevê a criação de ambientes voltados à inovação, como incubação de *startups* e desenvolvimento de tecnologias. A proposta é alinhar a oferta de cursos às demandas do mercado de trabalho e ao desenvolvimento econômico local.

ACESSO POR MEIO DE BOLSAS

A iniciativa ocorre em um contexto de expansão das

políticas educacionais na cidade, que já conta com programas voltados à inclusão de estudantes no ensino superior.

A nova instituição será articulada ao Passaporte Universitário, que garante bolsas integrais para estudantes do município. Criado há mais de seis anos, o programa já concedeu mais de 13 mil bolsas e formou mais de 3 mil alunos.

O benefício é destinado a estudantes com renda familiar de até oito salários mínimos, com reserva de vagas para candidatos negros, pardos e indígenas.

PUBLICIDADE

MAIS TEMPO
PRA VIVER

O FIM DA ESCALA
6X1 É URGENTE!



www.secrj.org.br



Sindicato Comerciarios RJ



@sindicatocomerciariorj

SINDICATO DOS
COMERCIÁRIOS
DO RIO DE JANEIRO

CTB

Por que moradores de favela reprovam operações policiais no Rio?

Mais de 90% não concordam com o modelo atual de confrontos, diz pesquisa

CLÍVIA MESQUITA

RIO DE JANEIRO (RJ)

Organizações da sociedade civil com atuação nos territórios realizaram uma escuta inédita das principais comunidades do Rio de Janeiro sobre as operações policiais. O objetivo é trazer a vivência para explicar como pensam as pessoas que mais sofrem com a violência no dia a dia.

Apesquisa ouviu 4.080 moradores dos Complexos do Alemão e da Penha, Maré e Rocinha. Três em cada quatro (73%) expressaram discordar das operações, enquanto 25% dizem apoiar. O resultado evidencia traumas de inúmeras violações e uma descrença no



Fernando Frazão/Agência Brasil

Atuação policial causa medo em 78% dos entrevistados

papel do Estado em proteger essa população.

Quando perguntados se as ações devem continuar como são hoje, a resposta é ainda mais contundente: 92% reprovam o modelo atual. Neste grupo, 68% defendem que as operações precisam ser realizadas, mas de outra forma;

enquanto 24% dizem que não deveriam acontecer. O sentimento de medo associado à atuação policial foi declarado por 78% dos entrevistados.

Ao **Brasil de Fato**, o sociólogo Arthur Dóring, do Instituto Raízes em Movimento (Alemão), analisa que nem a parcela de “concordância”

com as operações se sustenta, porque também neste grupo a ampla maioria reconhece e considera inaceitáveis os excessos cometidos pela polícia.

“O que os moradores estão dizendo com esses números é que esse modelo chegou ao seu limite. Que concordar com as operações não sig-

nifica acreditar nelas. E isso coloca uma pergunta inevitável para o poder público: se nem quem apoia as operações acredita que elas resolvem o problema da segurança, o que justifica seguir com esse modelo?”, questiona Dóring.

Nesse contexto, a população vive com medo de duas violências: do crime organizado e da atuação da polícia para combater o domínio desses grupos. Uma pessoa que mora na Maré, por exemplo, conviveu com uma média superior a 30 operações por ano entre 2023 e 2025. Os Complexos do Alemão e da Penha, por sua vez, foram palco de uma chacina com 122 mortos em outubro do ano passado.



ACESSE O QR CODE PARA LER A MATÉRIA COMPLETA

OPINIÃO

A falência política do Rio de Janeiro

MARINA DO MST*

O colapso político, institucional e econômico vivido pelo Rio de Janeiro é resultado não apenas dos cinco anos de má gestão do ex-governador Cláudio Castro (PL), mas também do abandono do estado por parte daqueles que foram eleitos para

representá-lo. O povo fluminense viu o Rio mergulhar em um ciclo de desgoverno marcado pela renúncia de Castro e de seu vice, Thiago Pampolha, além da cassação do ex-presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar.

O maior símbolo da falência desse grupo, que há décadas controla o estado, é justamente a cadeira de gover-

nador vazia, ocupada interinamente pelo presidente do Tribunal de Justiça, Ricardo Couto. Enquanto isso, sequer sabemos como será escolhido o chefe do Executivo para cumprir o mandato-tampão até dezembro, questão ainda em julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF).

Por outro lado, a crise na sucessão de Castro também

ofusca a importância estratégica do Rio para o Brasil. O estado, que abrigou a capital federal por quase 200 anos, possui a segunda maior economia estadual e municipal do país. Além disso, é o que mais recebe turistas estrangeiros e abriga o maior polo petrolífero do Brasil, responsável por cerca de 89% da produção nacional de petróleo.

Trata-se, portanto, não de falta de recursos, mas de in-

capacidade e irresponsabilidade na condução da máquina estadual. Repetir o erro da maior parte dos ex-governadores, tratando o Rio apenas pela ótica da segurança pública, como se esse fosse o único problema a ser enfrentado, é ignorar anos de corrupção, despreparo e conivência do poder público com o crime organizado.

* DEPUTADA ESTADUAL (PT-RJ)

REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

A maior e mais abrangente retrospectiva do artista plástico Vik Muniz desembarca no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), reunindo mais de 220 trabalhos, entre fotografias e esculturas, criadas de 1987 até este ano.

Um dos destaques ficará na rotunda do CCBB, uma das cinco obras inéditas feitas este ano, especialmente para a exposição. Trata-se de um gigante pterossauro, intitulado “Fênix” (2026), feito de polímero infundido com cinzas do Museu Nacional no incêndio em 2018.

Da série “Museu de Cinzas”, a escultura vai “pairar” no ar, com seus 8,20 metros de envergadura, e 2,55 metros de comprimento, e poderá ser vista também por cima a partir do segundo andar.

Pela primeira vez no Brasil, estará a escultura “Ferrari Berlinetta” (2014/2026), da série “Veículos Mnemônicos”, vinda da Itália. Com mais de quatro metros de comprimento, e 650 quilos, a obra reproduz, na dimensão de um automóvel real, um carrinho de brinquedo que Vik Muniz tinha na infância. A escultura ficará instalada no térreo.

Com ateliês no Rio de Janeiro, Nova York e Salvador, Vik Muniz tem obras pertencentes às mais prestigiosas coleções mundo afora. Além disso, o documentário “Waste Land” sobre seu trabalho colaborativo no aterro sanitário de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, foi indicado ao Oscar em 2010.

CCBB recebe maior exposição do artista plástico Vik Muniz

Um dos destaques da mostra no Rio é a escultura “Fênix”, composta de cinzas da tragédia que atingiu o Museu Nacional em 2018



Marco Anelli/Divulgação

Vik Muniz e sua escultura “Ferrari Berlinetta” (no detalhe)



Hall de entrada do CCBB



OBRAS EM DESTAQUE

»A mostra no Rio acrescenta seis novas séries em relação às cidades anteriores em que a exposição esteve em cartaz. Além disso, três esculturas em bronze foram restauradas e o artista recriou outras seis obras a partir de originais.

É destaque ainda “Família”, da série “Álbum” (foto acima), um retrato de Vik Muniz na infância, junto de seus pais. Dois outros trabalhos que entraram nesta exposição são as esculturas “Capacete” (1989/2026) e “Fotografia histórica”, novas edições, 1989/2026, da série “Primeiros Trabalhos”.

Exposição “Vik Muniz – A Olho Nu”

Local: CCBB (Rua Primeiro de Março, nº 66, Centro)
Horário: de quarta a segunda, das 9h às 20h. Fechado às terças.

SERVIÇO